

 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v1.31>

**QUALIDADE DE VIDA APÓS A ALTA DA UTI EM PACIENTES IDOSOS****QUALITY OF LIFE AFTER ICU DISCHARGE IN ELDERLY PATIENTS**

**STEPHANY ANISIA TELES DE MIRANDA VITORIA**

Universidade Federal da Bahia

**CAMILA DA ROCHA SOARES**

Universidade Salvador

**ANA CARLA SOUZA DA SILVA**

Universidade Salvador

**ALLANA KATHLEEN SANTOS SILVA**

Universidade Salvador

**MARIANA DA PALMA AROUCA ALVES**

Estácio

**ALINE FARIAS ALVES**

Universidade Jorge Amado

**KARLA VALERIA LIMA SANTOS DE QUEIROZ**

UNICEUMA

**LUÍSA VITÓRIA DE SÁ CARNEIRO SOUZA**

Centro Universitário UNIFACID

**MAYANE COSTA VALADARES SOUSA**

Centro universitário UNINOVAFAPI

**FLÁVIA LAVÍNIA DE CARVALHO MACEDO**

Universidade Federal da Bahia

**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar os principais fatores que afetam a qualidade de vida e a sobrevida após a alta da UTI em pacientes idosos. **Metodologia:** Constituiu-se uma revisão integrativa a partir dos estudos encontrados nos bancos de dados virtuais BVS, Scielo, ScienceDirect, ScholarGoogle e PubMed. Para a realização das buscas foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde “Qualidade de vida” AND “Cuidados Críticos” OR “Unidades de Terapia Intensiva” AND “Idoso” AND “Alta do paciente”. Foram incluídos os estudos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que abordam um conteúdo

relacionado ao tema proposto, e que esteja disponível gratuitamente na íntegra. Foram desconsiderados os estudos duplicados, artigos de revisão bibliográfica, teses, dissertações, comentários, relatórios, manuais técnicos e resumos. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 55 relatos nos bancos de dados, desses 6 foram selecionados para compor o estudo. O envelhecimento populacional global gera maior necessidade de hospitalização em UTIs. Além da saúde biológica, mudanças psicológicas e sociais aumentam a vulnerabilidade da população idosa a doenças e incapacidades. A alta da UTI pode prejudicar o estado funcional do idoso, afetando sua autonomia, capacidade de realizar atividades básicas e instrumentais do cotidiano, impactando diretamente na qualidade de vida. O estado civil, o grau de escolaridade e outras variáveis sociais desempenham um papel significativo na determinação da qualidade de vida dos idosos após a alta da UTI. O bem-estar psicológico é um fator relevante na manutenção da recuperação e qualidade de vida desses pacientes. **Considerações Finais:** Compreender os fatores que afetam a recuperação e a qualidade de vida após a alta é essencial para melhorar a assistência. Mais pesquisas são necessárias para investigar os efeitos da internação em UTI na qualidade de vida de idosos após a alta.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Saúde do idoso; UTI.

### ABSTRACT

**Objective:** Analyze the main factors that affect the quality of life and survival after discharge from the ICU in elderly patients. **Methodology:** An integrative review was constituted from the studies found in the virtual databases BVS, Scielo, ScienceDirect, ScholarGoogle and PubMed. To carry out the searches, the Health Sciences Descriptors “Quality of life” AND “Critical Care” OR “Intensive Care Units” AND “Elderly” AND “Patient Discharge” were used. Studies published in the last 5 years, in English, Portuguese or Spanish, that address content that is adjacent to the proposed theme and that is freely available in full were included. Bibliographic review articles, duplicates, theses, dissertations, comments, reports, technical manuals and abstracts were disregarded. **Results and Discussion:** 55 reports were identified in the databases, of which 6 were selected to compose the study. Global population aging generates a greater need for hospitalization in ICUs. In addition to biological health, psychological and social changes increase the vulnerability of the elderly population to diseases and disabilities. Discharge from the ICU can impair the functional status of the elderly, affecting their autonomy and ability to perform basic and instrumental daily activities, directly impacting their quality of life. Marital status, education level and other social variables play a significant role in determining the quality of life of the elderly after discharge from the ICU. Psychological well-being is a relevant factor in maintaining the recovery and quality of life of these patients. **Final Considerations:** Understanding the factors that affect recovery and quality of life after discharge is essential to improve care. More research is needed to investigate the effects of ICU admission on the quality of life of elderly people after discharge.

**Keywords:** Quality of life; Health of the elderly; ICU.

## 1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente altamente especializado, projetado para fornecer cuidados intensivos a pacientes que, em sua maioria, apresentam risco de morte. Esses pacientes muitas vezes requerem cuidados invasivos e monitoramento

constante. Com o envelhecimento da população, tem-se observado um aumento na proporção de pessoas idosas que precisam de cuidados em unidades de terapia intensiva (UTIs), de acordo com Schein e Cesar (2010), cerca da metade dos pacientes admitidos em UTIs são idosos. Esse fenômeno se deve, em parte, ao fato de que o processo de envelhecimento populacional que está frequentemente associado a uma maior vulnerabilidade a doenças e complicações de saúde, muito devido aos fatores de reserva fisiológica comprometida, imunidade enfraquecida devido ao envelhecimento, presença de doenças crônicas concomitantes e ao acesso limitado aos serviços de saúde (DIETRICH et al., 2017).

Embora a UTI seja um recurso vital para salvar vidas, a internação nesse ambiente pode ser estressante e traumática para muitos pacientes, especialmente os idosos, o que torna a pós-alta um período desafiador para inúmeros pacientes geriátricos. Os idosos hospitalizados e tratados em UTIs enfrentam não apenas desafios biológicos, mas também psicológicos e sociais que exigem uma resposta adaptativa (SANTOS et al. 2019).

A definição de qualidade de vida é subjetiva, mas pode-se afirmar que as condições de existência de uma população estão diretamente relacionadas ao acesso a bens e serviços econômicos e sociais, como emprego e renda, educação básica, alimentação adequada, serviços de saúde de qualidade, saneamento básico, habitação, transporte eficiente, etc. A qualidade de vida após a alta da UTI é um aspecto crucial do cuidado desses pacientes, pois determinam o sucesso da recuperação e o retorno à vida normal (ADRIANO et al., 2000).

O objetivo deste estudo é analisar, por intermédio da literatura dos últimos 5 anos, os principais fatores que afetam a qualidade de vida e a sobrevida após a alta da UTI em pacientes idosos. Serão discutidos os principais desafios enfrentados por esses pacientes, bem como as intervenções que podem ser utilizadas para melhorar sua qualidade de vida após a alta.

## **2. METODOLOGIA**

Constituiu-se uma Revisão Integrativa da Literatura por metassíntese, desempenhada entre os dias 21 de fevereiro e 03 de março de 2023. Para a realização do estudo foram cumpridas as respectivas etapas do processo de elaboração da revisão integrativa a partir das fases apresentadas por Souza, Silva e Carvalho (2010): (I) A eleição da indagação orientadora da pesquisa; (II) o estabelecimento dos parâmetros de incorporação e rejeição dos estudos para a constituição do acervo de análise; (III) a seleção criteriosa das plataformas digitais a serem empregadas na captação dos dados; (IV) a avaliação minuciosa e reflexão a respeito dos estudos selecionados; (V) e a exposição da revisão de maneira sucinta e instrutiva.

A priori, foi definida a pergunta norteadora do estudo, sendo, portanto: Quais são os principais fatores que afetam a qualidade de vida após a alta da UTI em pacientes idosos? Após a realização da primeira etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão, sendo assim incluídos os artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que abordam um conteúdo que seja adjacente ao tema proposto, e que esteja disponível na íntegra e de forma gratuita. Foram desconsiderados os estudos de revisão da literatura, artigos duplicados, teses, dissertações, comentários, relatórios, manuais técnicos e resumos.

Posteriormente, foram determinados os Descritores em Ciências da Saúde a serem utilizados na busca dos artigos, sendo, portanto, os descritores “Qualidade de vida” AND “Cuidados Críticos” OR “Unidades de Terapia Intensiva” AND “Idoso” AND “Alta do paciente” escritos tanto no idioma português quanto no inglês no momento da busca, a fim de expandir os resultados. As bases de dados e bibliotecas virtuais escolhidas para realização da pesquisa foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), ScienceDirect, ScholarGoogle e PubMed.

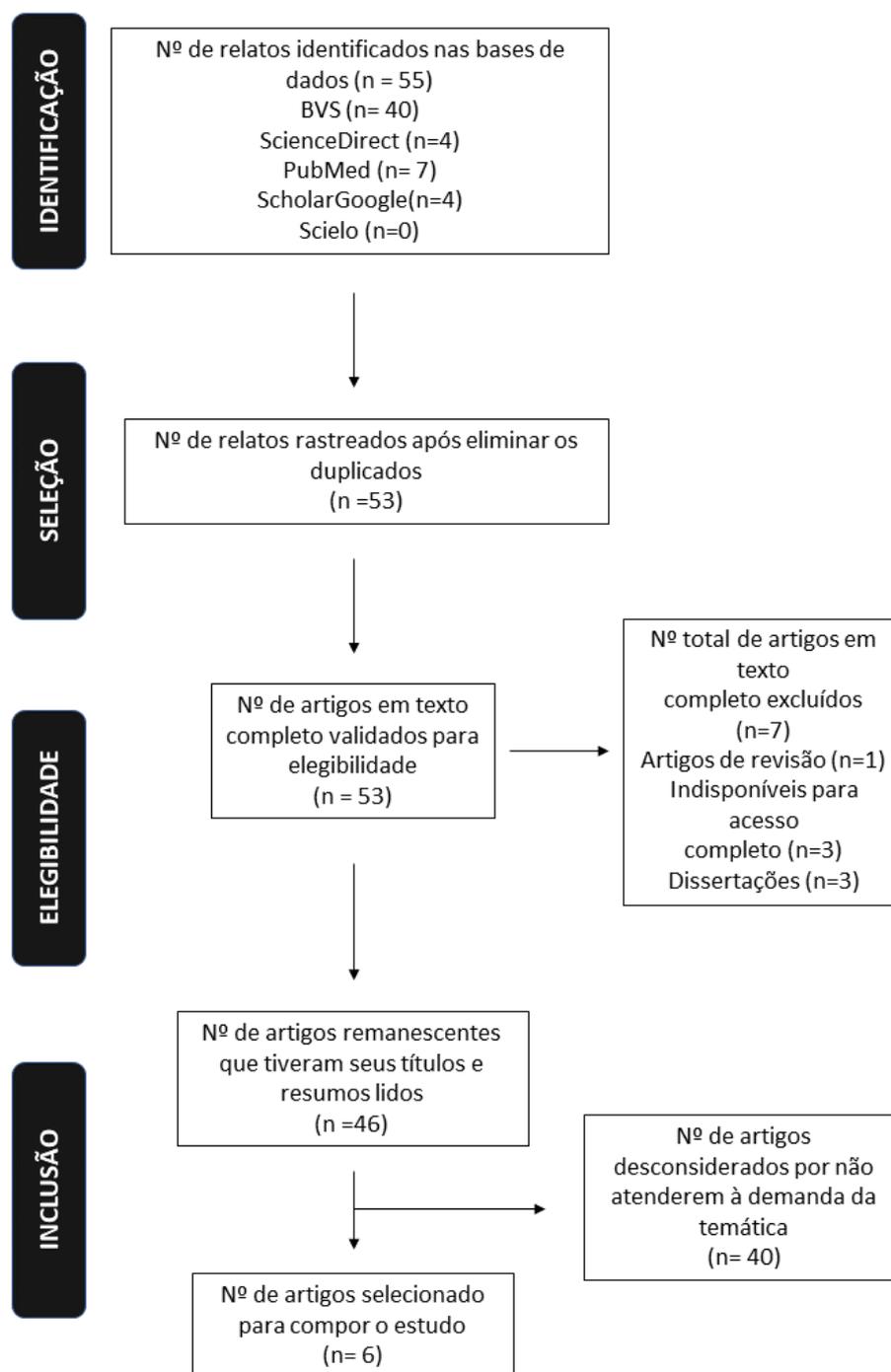
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, foram aplicados os filtros *texto completo*, *idioma* (inglês, português e espanhol) e *intervalo de ano de publicação* (últimos 5 anos) na plataforma BVS, sendo encontrados 40 artigos. Já na base de dados ScienceDirect os filtros selecionados foram *Years* (2022 e 2020 – tinham somente esses dois anos disponíveis) e *Access type* (Open access & Open archive), resultando em 4 artigos. Na Pubmed os filtros escolhidos foram *Free full text*, *publication date 5 years*, e *language english, portuguese e spanish*, obtendo-se o resultado de 7 artigos. Já no ScholarGoogle os filtros disponíveis e selecionados foram *período específico* (2018 a 2023), em *qualquer idioma e qualquer tipo*, encontrando o quantitativo de 161 estudos os quais foram triados, por intermédio da leitura dos títulos, devido a insuficiência dos filtros disponíveis, remanescendo, assim, 4 artigos. Por fim, na base de dados Scielo não foram encontrados resultados através dos descritores utilizados.

Ao todo foram encontrados 55 artigos dos quais, por meio do software de gerenciamento de referências *EndNote*, foram excluídos 2 estudos duplicados, restando 53 artigos. Dos 53 artigos remanescentes foram retiradas 3 dissertações, 1 revisão bibliográfica, 3 indisponível gratuitamente na íntegra, obtendo-se o quantitativo de 46 trabalhos. Estes tiveram seus títulos

e resumos lidos, e, finalmente, foram escolhidos 6 artigos por melhor atenderem às demandas da temática. Após a realização das buscas e triagem, com o fito de sistematizar os artigos selecionados para o acervo de análise, foi criado um quadro (Quadro 1). Além disso, a figura 1 demonstra um fluxograma sobre o processo de busca e triagem dos estudos.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

**Quadro 1.** Sistematização dos artigos selecionados

Nº	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	ANO
1	THIOLLIERE, Fabrice et al	Intensive care-related loss of quality of life and autonomy at 6 months post-discharge: Does COVID-19 really make things worse?	Comparar pacientes idosos internados em UTI por desconforto respiratório devido à COVID-19 com pacientes idosos internados em UTI por motivos não relacionados à COVID-19 em termos de autonomia e qualidade de vida.	2022
2	SANTOS, Jessica et al	Respostas comportamentais apresentadas por longevos após internação na Unidade de Terapia Intensiva e retorno domiciliar	Identificar respostas comportamentais apresentadas por longevos no domicílio, após internação na Unidade de Terapia Intensiva e alta hospitalar	2021
3	GAMBERINI, Lorenzo et al	Quality of life of COVID-19 critically ill survivors after ICU discharge: 90 days follow-up	Descrever a qualidade de vida relacionada à saúde 90 dias após a alta da UTI em uma coorte de pacientes com COVID-19 submetidos à ventilação mecânica invasiva e compará-la com uma amostra pareada por idade e sexo de as populações italiana e finlandesa em geral	2021
4	SANTOS, Jessica et al	Adaptação de longevos no domicílio após internação na unidade de terapia intensiva e alta hospitalar	Identificar estímulos que interferem na adaptação de longevos no domicílio, após internação na unidade de terapia intensiva e alta hospitalar.	2019
5	BASTIAN, Kathleen et al	Association of social deprivation with 1-year outcome of ICU survivors: results from the FROG-ICU study	Detectar de fatores responsáveis por maus resultados a longo prazo.	2018
6	PEREIRA, Sara et al	Desfechos psicológicos em longo prazo após alta da terapia intensiva.	Investigar o desfecho psicológico em longo prazo em sobreviventes de doenças críticas, após alta da unidade de terapia intensiva.	2018

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

A literatura aponta que o envelhecimento populacional é um fenômeno global causado pela diminuição da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida, o que resulta em uma maior necessidade de hospitalização, inclusive em UTIs. Embora a saúde biológica seja afetada em idosos hospitalizados, alterações psicológicas e sociais também podem tornar essa

população mais suscetível a doenças e incapacidades (SANTOS et al., 2019). A alta hospitalar da UTI pode levar à degradação do estado funcional do paciente idoso, o que pode levar a novas demandas de cuidado no domicílio que requerem adaptação e apoio institucional.

Os longevos apresentam diversas manifestações fisiológicas em seus comportamentos após a alta em UTI, como falta de apetite, problemas urinários e intestinais e falta de disposição para dormir e se alimentar (SANTOS et al., 2021). Essas alterações fisiológicas podem levar à dependência e à necessidade de cuidadores, o que pode afetar a autonomia dos idosos para realizar atividades básicas e instrumentais da vida diária (THIOLLIERE et al., 2022).

Através dos depoimentos contidos no estudo de Santos et al. (2021) foi possível observar o sentimento de tristeza e insatisfação devido às privações ou impossibilidades de realizar atividades de lazer e de trabalhar, e as modificações geradas nos comportamentos dessas pessoas. Em suma, a perda de autonomia e independência na realização das atividades cotidianas geram sentimento de frustração, tristeza e incapacidade, que, por sua vez, afetam diretamente à qualidade de vida da pessoa idosa.

Ademais, cabe ressaltar o impacto do período de pandemia do vírus SarsCoV2 como um dos eventos que influenciou significativamente no quadro de qualidade de vida de pacientes idosos que necessitaram de cuidados intensivos. De acordo com Thiolliere et al. (2022) o impacto da internação na UTI na qualidade de vida e autonomia não foi pior em casos de internação por COVID-19, no entanto, as consequências para a qualidade de vida e autonomia foram graves, como em qualquer internação na UTI.

### **3.1 FATORES QUE INTERFEREM NA RECUPERAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA**

Segundo a literatura, fatores como a baixa escolaridade, a perda da capacidade funcional e a família são cruciais na recuperação. De acordo com Santos et al. (2019) a baixa escolaridade pode levar à Síndrome da Fragilidade do Idoso, aumentando a vulnerabilidade. Essas variáveis sociais geralmente desempenham um papel significativo na determinação da qualidade de vida (GAMBERINI et al., 2021). Nesse viés, o estado civil pode ter um grande impacto na qualidade de vida de uma pessoa. Casados, solteiros, divorciados e viúvos podem ter experiências muito diferentes em termos de suporte emocional, financeiro e social. Já o grau de escolaridade também é um fator importante na qualidade de vida de uma pessoa. A educação é uma das principais maneiras pelas quais as pessoas podem melhorar suas habilidades e conhecimentos, de modo a contribuir para a tomada de decisão mais informadas, trazendo benefícios ao seu autocuidado, por exemplo.

Outrossim, foi citada a importância da comunicação entre a equipe multidisciplinar e o paciente, pois é por intermédio da comunicação que as equipes de saúde conseguem promover ações que auxiliem na adaptação dos idosos após a alta hospitalar (SANTOS et al., 2019), a exemplo, principalmente, do fornecimento de informações claras e detalhadas sobre os cuidados necessários e a importância de se manter uma rotina de atividades físicas.

Ademais, o bem-estar psicológico também se apresentou como um fator relevante na manutenção da recuperação e qualidade de vida dos pacientes geriátricos. Segundo Pereira et al. (2018) a persistência de morbidade psicológica, particularmente ansiedade e depressão, também é comum entre uma parcela de idosos que receberam alta da UTI, no entanto houve uma melhora gradual ao longo do tempo. Fatores como idade avançada, história de doença neurológica prévia e gravidade da doença crítica foram associados a um pior desempenho cognitivo em longo prazo.

Por outro lado, fatores como a patologia que gerou o internamento hospitalar, as comorbidades apresentadas, o processo de senescência e as dificuldades econômicas e de acesso à saúde podem afetar negativamente a adaptação e dificultar a continuidade do cuidado após a alta hospitalar. O medo de vivenciar novamente a situação que culminou com a hospitalização e o medo imposto pelos familiares, principalmente referente às quedas, também foram influenciadores importantes que afetaram negativamente a adaptação (SANTOS et al., 2019).

Além disso, a participação do idoso em atividades de lazer é essencial para estimular a sua integração social e favorecer a ampliação da rede de apoio, da comunicação e na autoestima, acarretando benefícios psicológicos e sociais. Em alguns casos, o adoecimento e a hospitalização desencadearam mudanças que impossibilitaram a realização de atividades laborais anteriormente desenvolvidas, gerando preocupação, insegurança e angústia, principalmente naqueles que desempenhavam atividades laborais na zona rural (SANTOS et al., 2021).

### **3.2. COMO MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA**

Melhorar a qualidade de vida do paciente idoso após a alta da UTI é uma necessidade urgente e importante, pois esses pacientes enfrentam muitos desafios físicos, psicológicos e sociais que afetam sua qualidade de vida. O período pós-alta é caracterizado por uma transição crítica, que pode ser difícil para o paciente e seus familiares, devido às mudanças na rotina diária, no ambiente e nas atividades físicas (SANTOS et al., 2019).

Além disso, os pacientes idosos que recebem alta da UTI frequentemente apresentam sequelas físicas, como fraqueza muscular, dificuldades respiratórias, alterações cognitivas e perda de autonomia (GAMBERINI et al., 2021), o que pode limitar suas atividades cotidianas e aumentar a dependência dos cuidadores. A dor, a ansiedade, a depressão e outros sintomas psicológicos também são comuns nesse grupo de pacientes e podem afetar negativamente a qualidade de vida (PEREIRA et al., 2018).

Desse modo, é essencial que os profissionais de saúde sejam capazes de oferecer suporte adequado aos pacientes idosos após a alta da UTI, por meio de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida e reduzir o risco de readmissão hospitalar (SANTOS et al., 2019). Isso pode incluir fisioterapia, terapia ocupacional, suporte psicológico, suporte nutricional, adaptações ambientais, entre outros. A comunicação efetiva entre a equipe médica, o paciente e seus familiares/cuidadores também é fundamental para garantir uma transição suave e efetiva e para atender às necessidades individuais de cada paciente (SANTOS et al., 2019).

Nesse viés, é imprescindível que seja realizada uma abordagem holística do cuidado ao idoso, considerando não só as limitações decorrentes do processo de envelhecimento, mas também as adversidades e as perdas decorrentes de doenças críticas. A promoção de atividades adaptadas à condição do idoso pode contribuir para a manutenção da qualidade de vida e bem-estar psicológico dessas pessoas (SANTOS et al., 2021). É essencial estimular os idosos a realizarem atividades básicas de vida diária e instrumentais de vida diária de forma segura, tanto durante a hospitalização quanto em seu domicílio, pois de acordo com Santos et al. (2021) para promover sua independência e autonomia, além de prevenir problemas relacionados à sua saúde mental, haja vista que o sedentarismo em idosos pode ser um fator de risco para transtornos mentais comuns.

Ademais, é de grande importância a avaliação cognitiva e psicológica em longo prazo em sobreviventes de doenças críticas e o papel potencial da reabilitação cognitiva na melhoria do funcionamento cognitivo, a identificação de fatores de risco para disfunção cognitiva pode ajudar a direcionar intervenções específicas para pacientes em risco (PEREIRA et al., 2018) contribuindo para uma melhora progressiva em seu bem-estar e qualidade de vida.

Outrossim, Bastian et al. (2018) destaca em seu estudo a importância de avaliar a privação social como um fator de risco para a recuperação física e psicológica de pacientes de UTI, além de desenvolver intervenções que abordem as barreiras adicionais criadas pelo status socioeconômico, com o fito de melhorar a qualidade de vida e a sobrevivência dos pacientes de

UTI, dada os impactos trazidos pelo status socioeconômico na saúde e recuperação dos indivíduos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de internação na Unidade de Terapia Intensiva pode trazer diversas consequências negativas ao bem-estar fisiológico, psicológico e socioeconômico dos idosos e de sua família. Nesse sentido, compreender os fatores que influenciam a recuperação e qualidade de vida após a alta do paciente geriátrico, abrangendo também o estudo de estratégias de como melhorar a sua qualidade de vida, é essencial para que os profissionais da saúde, em conjunto com os familiares e cuidadores do idoso, possam promover uma assistência de qualidade, de modo a amenizar os principais acometimentos advindos do processo de internação.

Por fim, depreende-se que mais pesquisas sejam realizadas em torno da temática para que melhor sejam investigados os efeitos da internação em UTI após a alta na qualidade de vida de idosos.

#### REFERÊNCIAS

ADRIANO, Jaime Rabelo et al. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 53-62, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KDdVx3ShZ6fPMMVdmtmCGPj/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 26 fev. 2023.

BASTIAN, Kathleen et al. Association of social deprivation with 1-year outcome of ICU survivors: results from the FROG-ICU study. **Intensive care medicine**, v. 44, p. 2025-2037. Disponível em: 2018. <https://link.springer.com/article/10.1007/s00134-018-5412-5>. Acesso em: 24 fev. 2023.

DIETRICH, Camila et al. Capacidade funcional em idosos e idosos mais velhos após alta da unidade de terapia intensiva. Coorte prospectiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, p. 293-302, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/Q94VQHRNnmdzxf9GgrHtNmC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2023.

GAMBERINI, Lorenzo et al. Quality of life of COVID-19 critically ill survivors after ICU discharge: 90 days follow-up. **Quality of Life Research**, v. 30, p. 2805-2817, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11136-021-02865-7>. Acesso em: 24 fev. 2023.

PEREIRA, Sara et al. Desfechos psicológicos em longo prazo após alta da terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 30, p. 28-34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/Yt4S8Ws9GCD9L7Jh4BVSCHG/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2023.

SANTOS, Jessica Lane Pereira et al. Adaptação de longevos no domicílio após internação na unidade de terapia intensiva e alta hospitalar. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kb9Hmrr5SwbB9h3GZxTSryc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2023.

SANTOS, Jessica Lane Pereira et al. Respostas comportamentais apresentadas por longevos após internação na Unidade de Terapia Intensiva e retorno domiciliar. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XsrkH84KLhVfPDR4QXScwhh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2023.

SCHEIN, Luiz; CESAR, Juraci. Perfil de idosos admitidos em unidades de terapia intensiva gerais em Rio Grande, RS: resultados de um estudo de demanda. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 2, p. 289-301, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/4HSjqXPgtBMPF3MvWGjTBJD/?lang=pt#:~:text=Os%20pacientes%20idosos%20s%C3%A3o%20respons%C3%A1veis,de%2060%25%20das%20di%C3%A1rias%20dispon%C3%ADveis>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2023.

THIOLLIERE, Fabrice et al. Intensive care-related loss of quality of life and autonomy at 6 months post-discharge: Does COVID-19 really make things worse?. **Critical Care**, v. 26, n. 1, p. 94, 2022. Disponível em: <https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13054-022-03958-6>. Acesso em: 24 fev. 2023.